

equipe multidisciplinar, composta por professores e acadêmicos de diferentes cursos da Universidade, bem como por profissionais colaboradores de vários setores da sociedade. O público alvo foi: i) professores do ensino de ciências da rede municipal e das escolas indígenas; ii) crianças e jovens alunos da rede municipal; iii) adultos e crianças do bairro Estrela Hory e; iv) agentes de saúde do município. Os acadêmicos envolvidos foram capacitados quanto aos assuntos abordados. As temáticas apresentadas pelo programa foram: piolho; escabiose; leishmaniose; bicho-de-pé; bicho geográfico; verminoses e; dengue. As ferramentas utilizadas foram palestras e jogos educativos, desenvolvidos pelos acadêmicos para diferentes faixas etárias, oficinas de trabalhos manuais, demonstração de parasitos, questionários, *folders* e cartilha educativa. No total foram visitadas 78% das escolas municipais, foram realizadas quatro capacitações com os professores do ensino de ciências, palestra educativa para 150 agentes de saúde, cinco oficinas de artesanato, duas palestras para a comunidade adulta do bairro Estrela Hory e treinamento dos professores indígenas. No geral, em todos os setores trabalhados a receptividade foi progressiva, e o interesse pelas temáticas foi amplamente discutido e positivamente absorvido tanto pelos acadêmicos integrantes quanto pelo público alvo. Conclui-se que a educação sanitária é uma excelente forma de promoção da saúde, assim como a medida preventiva mais barata a ser utilizada por profissionais envolvidos na área e setores públicos, entretanto, deve ser utilizada de forma contínua para a efetivação das ações extensionistas.

Palavras-chave: Saúde pública, Prevenção, Parasitologia, Extensão

1 Bolsistas do Programa de Extensão Bioeducando PROEXT/MEC/Sesu do curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados

2 Graduanda do curso de Ciências Biológicas, FCBA/UFGD

3 Docente na FCBA/UFGD. Email: julianacarrizo@ufgd.edu.br

POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO E PROGRAMAS DE SAÚDE ANIMAL E HUMANA

AO-18

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE RÁDIO DO SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE O ÓRGÃO E OS MUNICÍPIOS DE PRESIDENTE MÊDICI, RONDÔNIA

Flavia Nogueira Ward¹, Clovis Thadeu Rabello Improta², João Paulo Souza Quaresma¹

Freire propõe um processo dialógico entre o educador e seu público, levando à desconstrução e construção de novos saberes. O produtor rural, em um processo decisório, necessita de informações sobre o assunto para sua deliberação. Por definição, Educação Sanitária é um conjunto de métodos e meios educativos que leva à construção, desconstrução e reconstrução de saberes, promovendo mudanças cognitivas, afetivas e psicomotoras em uma população, frente a um problema sanitário ou ambiental, percebido na área de interesse da saúde agropecuária ou ambiental. O rádio pode oferecer subsídios para esse diálogo, essa decisão e esse processo educativo. Com essa fundamentação, a Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) da IDARON de Presidente Médici – RO, desenvolveu junto à Rádio Comunitária União, um projeto de programa semanal de rádio (Informa IDARON), com duração de trinta minutos, dividido em quatro quadros: i) NOTÍCIAS; ii) ASSUNTO TOP DA SEMANA; iii) IDARON EM SUA CASA e; iv) AGENDA SOCIAL. Comparando-se os dez meses antes e após o lançamento do programa, foram obtidos os seguintes resultados: maior interação ULSAV e a comunidade; maior procura à ULSAV e seus profissionais, por produtores rurais e por consumidores, para esclarecimentos, denúncias e

informações; mudança da percepção da sociedade, de órgão punitivo pela visão de um serviço a favor da população; aumento de 110% de notificações de doenças de notificação obrigatória; incremento de 44,4% das denúncias. Diante dos resultados conclui-se que o programa alcançou seu objetivo como canal de comunicação para a promoção da saúde e da vigilância epidemiológica. O programa radiofônico contribuiu com a eficiência e eficácia da Defesa Sanitária, melhorando a sua imagem, por possibilitar desconstruções e reconstruções de saberes, em diálogo com o produtor, fazendo-o sentir-se como sujeito no processo e nunca como objeto, ou pior, como vítima dele.

Palavras-chave: IDARON, comunidade, educação, defesa sanitária.

¹Fiscais Estaduais Agropecuários da Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON

² Médico Veterinário - Membro do Colégio Nacional de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde (CONESCO). E-mail: clovis_improta@yahoo.com.br

BIOSEGURANÇA

AO-19

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORATORIAL: ESSENCIAL PARA A SOCIEDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Kamila Araujo de Mesquita¹, Gerson Tavares Pessoa², Gustavo Cardoso da Silva³, José Mario Lima Coutinho³, Noelia Saraiva da Costa⁴

Nos últimos anos tem sido travada uma luta com a finalidade de prevenir a transmissão de agentes infecciosos em laboratórios. Sendo um país tropical e em desenvolvimento o Brasil ainda apresenta condições higiênico-sanitária precárias, para uma grande parte da população e acaba se tornando um polo de infecções, principalmente no que diz respeito à saúde na área laboratorial. A crescente globalização tem promovido modificações econômicas, políticas e culturais em diversos setores. Em ambientes de saúde, como laboratórios, onde há uma grande quantidade de profissionais de saúde, sua aplicação de forma eficaz é importante para sociedade como um todo. Os profissionais da área da saúde, principalmente os de nível superior, devem agir como agentes do conhecimento na construção da educação em saúde nos ambientes de trabalho, por meio de treinamentos, palestras e cursos de atualização. Essa prática é insuficiente ou inexistente em laboratórios de pequeno e médio porte. A certificação pela ISO 9001 é um marco importante, pois incorpora a prática de serviços descritos minuciosamente e a constante atualização dos colaboradores. Regras gerais e específicas de biossegurança devem ser cumpridas por todos os usuários de laboratórios que manuseiam patógenos ou materiais potencialmente contaminantes e, eventualmente, avaliados por um comitê de biossegurança. A educação, continuada nos mais diversos setores do laboratório, acarreta em melhoria significativa da qualidade do serviço, beneficiando clientes, profissionais, fornecedores e principalmente a qualidade dos resultados dos exames. A biossegurança é um dos principais setores do laboratório clínico que deve ser envolvido em programas de atualização, pois seu emprego reduz significativamente os riscos que o profissional é exposto como riscos de acidentes, biológicos, químicos e ergonômicos.

Palavras-chave: Educação, saúde laboratorial, biossegurança.

1 Aluna da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade CET

2 Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI

3 Aluno da Graduação do Curso de Biomedicina da Faculdade Mauricio de Nassau

4 Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho